

## Preço da assignatura

|                         |           |
|-------------------------|-----------|
| Anno . . . . .          | 14300 rs. |
| Semestre . . . . .      | 650 "     |
| Trimestre . . . . .     | 350 "     |
| Numero avulso . . . . . | 30 "      |

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

|                                |        |
|--------------------------------|--------|
| Anuncios e comunicados, linha  | 40 rs. |
| Repetição, por linha . . . . . | 20 "   |
| No corpo do jornal . . . . .   | 100 "  |

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

### Congresso Nacionalista em Braga

Realiza-se em Braga nos fins do corrente mês de Outubro o 3.º congresso nacionalista. Tudo faz esperar que a patriótica assembleia não desluzia, antes sobressaia em comparação com o congresso do Porto e de Vianna.

A qualidade e merecimento dos oradores com que se conta, a importância e variedade dos assumptos annunciados para a discussão, o geral movimento de recrescente expansão das ideias nacionalistas, o entusiasmo que por toda a parte despertou a noticia do congresso, o mesmo lugar escolhido para a sua realização, tudo concorreu para fomentar as mais animadoras esperanças quanto à imponência e resultados da desejada reunião.

Reproduzimos em seguida as instrucções mandadas publicar pela illustre e incansavel commissão organizadora, chamando para ellas a attenção dos nossos leitores.

## ASSUMPTOS A TRATAR

1.º—Accção cathólica no campo politico—Nacionalismo e seu programma.

2.º—Princípios de liberdade, egualdade e fraternidade, derivados da doutrina cathólica.

3.º—Liberdade da Igreja—Sua independencia e relações com o Estado.

4.º—A educação religiosa, base da moral e fundamento da ordem—O sentimento religioso, objecto de particulares cuidados dos grandes povos que sabem governar-se e têm a hegemonia do mundo—O ataque, que de larga data se vem preparando ás creanças geraes da nação, identificadas com as suas glórias passadas. Effeitos que se sentem já dessa campanha demolidora, na nossa decadência moral e politica. Necessidade de organização e fortalecimento da defesa contra esse ataque.

5.º—O Nacionalismo, representando a nação, no que ella tem de mais lido, de mais puro, de mais são e forte contra as correntes corruptoras de importação estrangeira, mascaradas sob as tintas dum modernismo intellectual falso e condemnavel.

6.º—A accção cathólica no campo social, orientada por uma doutrina, que se adapte ás exigências dos tempos, e ás circunstancias nacionaes, correspondendo ás necessidades de momento, para resistir e vencer as correntes corruptoras de importação estrangeira.

7.º—Accção cathólica no campo social.—Obras sociaes de socorro mútuo, de beneficência, de educação. Accção pública, coordenada, harmónica e disciplinada, que todos esses institutos de caracter social devem exercer tambem no campo politico. Fe-

deração de todas essas obras sociaes.—Fundação dum Centro Geral, com personalidade jurídica, que vivifique a accção pública, sem invadir a autonomia de cada instituto para o exercicio da accção social, que lhe pertence pelo seu estatuto.

8.º—Dever de melhorar as condições moraes e económicas do operariado, tanto nas cidades como nos campos. Meios de accção para taes fins. Descanso dominical uniforme, como principio religioso e como reclamação social.

9.º—A imprensa.—Jornaes.—Revistas.—Escreptores e suas agremiações. Meios de propaganda e prosperidade.

10.º—Influência do Clero na sociedade.—Melhoria das suas condições materiaes. Levantamento do seu prestigio moral e intellectual. A significação das suas altas funções sociaes.

11.º—Organização do ensino. O professorado nas escolas primárias.—O ensino nas escolas superiores.—Instrução e educação.—Intelligência e vontade.—A moral no ensino.—A Religião no ensino.

12.º—A questão colonial.

13.º—A questão financeira.

14.º—A questão económica.

15.º—A questão da propriedade e da indústria agrícola.

16.º—O commercio e a Indústria fabril.

17.º—Os principaes portos de Portugal, designadamente os de Lisboa e Porto, e as estações thermaes e marítimas do país, como factores da riqueza pública. Benemerências da Sociedade de Propaganda de Portugal.—Salutar exemplo a seguir. Patriotismo contrapondo-se ao estrangeirismo depreciativo das bellezas e bondades naturaes do país. Necessidade da accção do homem, para utilização dos seus dons naturaes em proveito geral da consciencia pública.—Creação de um porto franco, especialmente sob o ponto de vista das nossas relações commerciaes com a América do Sul.

18.º—A defesa militar naval.

19.º—Alliança inglesa e relações internacionaes.

20.º—Tratados de commercio.

## REGULAMENTO

1.º—O Congresso deve durar 3 dias.

Durante o dia haverá trabalhos em Comissões. A noite sessões geraes.

2.º—Deverão versar-se os assumptos indicados no programma tam sumente.

3.º—Querendo propor-se assumptos diversos dos especificados no programma, a proposta será presente à respectiva Commissão e aí discutida em sessão reservada, votando-se em escrutinio secreto se sim ou não deve ser approvada.

4.º—Haverá as seguintes comissões especiaes:

1.ª—De accção politica.

2.ª—De organização e propaganda.

3.ª—De imprensa.

4.ª—De obras sociaes.

5.ª—Do Programma Nacionalista.

6.ª—Do Clero parochial.

Alem das demais que se julgarem necessárias para o estudo especializado dos assumptos.

5.º—As sessões diurnas das Comissões serão privativas dos congressistas e manterão caracter reservado.

### Sciência prática

#### As queimaduras

A scena é lastimosamente clássica.

Por se ter approximado imprudentemente duma fogueira, ou em consequência da explosão dum liquido inflammavel, como o álcool, petróleo, etc., pegou-se o fogo aos vestidos da pobre mulher, e ei-los que ardem. . .

A infeliz corre desatinada, pedindo socorro, e não vê que, quanto mais se agita e se desloca, mais o fogo se activa, se alarga, sobe, penetra e a queima cruelmente.

Muitas vezes, quando alguém chega ao pé da desgraçada, jaz ella no chão sem accôrdo; e, quando a despem, sai-lhe a carne aos pedaços, como usa de dizer a gente do povo numa linguagem expressiva.

E' esta a queimadura pela chamma.

Outra vez, é uma creança que se precipita num vaso cheio de agua a ferver, que sua mãe imprudente deixou sem vigilância em sitio perigoso; ou é uma caldeira que se entorna sobre o corpo do desasado ou infeliz que a maneja; ou é finalmente um jacto de vapor, uma explosão de gás, que envolve um machinista ou um operário.

Em todos estes exemplos é sempre a accção dum corpo quente na superficie do nosso corpo quem provoca a queimadura. Aqui, como em muitos outros casos, as pessoas que acodem ás victimas do feroz elemento trazem-lhes mais vontade e compaixão do que sciência e serenidade.

Vejamos pois o que é preciso saber-se e praticar-se.

Segundo a temperatura do corpo que queima, será a queimadura mais um menos profunda. Distinguem-se ordinariamente tres graus na lesão. No primeiro grau, ha apenas uma vermelhidão mais ou menos viva: é a *rubefacção*.

No segundo, a pelle ergue-se em bolhas que contêm um liquido amarello claro: é a *vesicacção*. No terceiro, a pelle e as carnes sam mais ou menos profundamente destruidas, ás vezes carbonizadas: é a *destruição*. Eiz o que se pode chamar o grau de *profundidade* da queimadura: o que não é o ponto mais importante; pois bem mais digno de cuidado é o grau de *extensão*, isto é, da superficie da queimadura.

—Mas como pode isto ser? Então é menos grave que alguém

se queime gravemente num ponto limitado, e veja a sua pelle e os seus músculos calcinados, assados, do que ser queimado mais superficialmente, mas em mais larga extensão do corpo?

—Sem nenhuma dúvida: dentro de justos limites é menos perigosa uma queimadura profunda do que larga. Vamos expor a razão do que dizemos, de modo que todos a entendam.

Uma queimadura larga, como aquellas que sam produzidas pelas explosões ou pelo vapor e occupam grande porção de superficie do corpo, alteram proporcionalmente as funções da pelle. Ora estas funções sam da mais alta importância.

O homem elimina pela pelle, sem dar fé, por meio dum suor invisivel, grande quantidade de liquido. Se queires fazer a experiência disso, pousai um dedo num vidro, e logo vereis que a superficie do vidro fica embaciada: sam pequeninas gottas de agua, de suor; é a perspiração insensivel. E não é tam pequena a sua quantidade: avalia-se em mais dum litro cada dia.

E ainda não é tudo. Os nervos da pelle sam sobremodo numerosos e actuam nas funções do cérebro, na respiração, no coração, no mesmo canal digestivo, etc. Por consequente uma queimadura profunda, mas limitada a um ponto relativamente restricto da pelle, perturbará menos as suas funções do que uma lesão que se estende a grande superficie do corpo.

Supprimidas estas funções, o corpo envenena-se, e a situação pode tornar-se grave, quando as apparatus da queimadura eram relativamente benignas.

Para explicar os accidentes observados em alguns casos de queimadura, até se tem supposto que se forme nos tecidos offendidos um veneno especial, que, resolvido, vá intoxicar o corpo todo.

—Mas quando começa o perigo duma queimadura larga?—Eiz aqui um ponto difficil de precisar e que depende de muitas outras condições: mas quando metade do corpo foi atingida pela queimadura, embora superficialmente, já o perigo é sério; e, neste particular, observam-se coisas de admirar. Uma creança de 8 annos, que se queimara numa coxa com agua a ferver numa extensão igual á de duas mãos, morreu, passadas 24 horas com cholera e perturbações nervosas!

Não precisamos de fallar dos symptomas das queimaduras. Em rigor, cada qual pode, se lhe aprouver, tentar em si mesmo a experiência! Mas, se o quiser fazer com bom éxito, não tome a oito os phosphoros da respectiva Companhia; a não ser que se resolva a gastar alguma caixa delles antes de accender nenhum, sobre tudo em tempo húmido: sam bons muitos desses phosphoros para evitar incêndios.

Mas eiz-nos chegados aos cuidados que se devem prestar ao doente emquanto não vem o médico. Tendes deante de vós uma

peessoa com a roupa a arder. Logo, sem hesitação, deitai-a no chão; iamos dizer: atirai-a ao chão, violentamente se preciso for. Adivinhais por quê. Em primeiro lugar, impedi-la de activar a chamma com o correr. Em segundo lugar, abafais assim a chamma, se ella não for muito extensa; pelo menos abafais uma parte della. Podeis rolar o padecente, para actuar successivamente em toda a superficie do corpo.

Ainda isto não é tudo. Se a pessoa permanece de pé, a chamma sobe, ganha terreno de baixo para cima, e assim a superficie incendiada vai naturalmente augmentando; ao passo que, se está deitada, a chamma que sobe tem menos accção no corpo que lhe fica por baixo.

Podeis fazer a experiência disso sem grande risco. Ponde sobre a mão um panno inflammado: queimarvos-heis talvez; mas bem menos do que houvesseis collocado debaixo da mão o objecto inflammado.

Portanto o primeiro movimento, o movimento mais effizaz será estender no chão o padecente.

O segundo será regá-lo bem com agua, se a tendes á mão. Se não, lançai sobre o infeliz uma peça de qualquer estofo, um lençol, um cobertor, uma peça da vossa própria roupa—capote, manto, avental, etc.—, rapidamente despidido.

Sereis talvez tentados a arrancar do padecente a roupa que arde. Raras vezes o podereis fazer tam facil e rapidamente, que daí resulte algum bem. Bem entendido: se é um chapeu que arde, é facil tirá-lo; nem para isso ha necessidade de deitar no chão o dono.

Isto, quanto ás queimaduras produzidas pela chamma.

Quanto ás outras, produzidas por explosões, vapor, agua a ferver, quando chegardes para acudir a victima, ordinariamente o mal estará feito; e nada mais vos restará fazer do que pensar as feridas.

A queimadura está feita; a sua causa, está supprimida: que fazer?—Despir a parte do corpo offendida. Nesta operação cortai; não arranqueis: lembrai-vos de que se não trata de salvar peças de roupa, mas sim a pelle do queimado.

Os gritos do infeliz, aliás proverbiaes, vos obrigarão a ser delicados, quando fosseis tentados a esquecer-vos disso.

Se não houver queimadura senão do primeiro grau, a coisa é facil.

Se houver bolhas, evitai rebentá-las, pelo menos neste primeiro trabalho. E' facil arrancar-se essa porção de epiderme levantada; e, posta a descoberto a derme, isto é, a segunda pelle, produzem-se novas dores, em virtude da accção do ar nas papillas nervosas, que ali sam numerosissimas e extremamente sensiveis.

Despida a parte doente, cumpre-vos fazer duas coisas: acalmar a dor e impedir a infecção da queimadura, quanto seja possível.

Emquanto esperais o médico, o que de melhor podeis fazer para acalmar as dores, é applicar ao sitio lesado pannos embebidos em agua fria bem limpa, em que tenhais dissolvido cerca duma colher de sopa de sal das cozinhas por cada litro.

Para prevenir a infecção, é de rigor a maior limpeza. Se as bolhas sam volumosas e promptas a estalar, tomai uma agulha ou um alfinete, e desinfectai-a aquecendo-a na chamma dum candieiro, duma vela, dum phosphoro, ou de coisa semelhante.

Deixai-a arrefecer, e picai as bolhas junto da base; e, uma vez saída a aguadilha, deixai que a epiderme se applique outra vez à derme: é o penso mais natural.

Mas, se a ferida já está despojada dessa delgada pellicula, que haveis de fazer?—Se o médico está perto, esperai por elle: melhor poderá elle escolher entre os varios modos de tratamento aconselhados: ácido pírico, certos linimentos, ligaduras com algodão em rama, nitrato de soda, etc. Elle acalmará as dores e se encarregará do estado geral do doente.

Supponhamos porém que estais sós e longe de qualquer soccorro, pelo menos immediato.

Então continuai a applicar compressas de agua limpa, levemente salgada; depois, quando as dores tiverem desaparecido, pensai a ferida, como se costuma fazer depois da applicação dum caustico ou outro vesicatório, isto é, com azeite puro ou com cerato applicado num panno sempre bem limpo, que se renovará tantas vezes quantas for necessário.

E' preciso haver cautela com o emprêgo de grandes doses de substancias reputadas activas, e por isso mesmo perigosas, como é o sublimado ou o iodofórmio. A razão disto é que a pelle, despojada da epiderme, absorve com a maior facilidade as substancias chímicas: e têm-se observado grande número de envenenamentos produzidos pelo esquecimento desta precaução.

Conheceis de certo algum ou alguns desses remédios aconselhados pela experiencia vulgar: creme ou nata do leite, batata ralada, folhas de couve ou de beterraba, manteiga, etc. Notai que, em última analyse, todos estes remédios têm por fim por a ferida livre do ar, como fazem os corpos gordos, ou refrescá-la, como faz a polpa de batata ou as folhas.

Uma queimadura pode, como qualquer ferida, complicar-se com um abscesso, com erisipela, etc.

Seguindo os conselhos que aqui vos sam dados evitareis, quanto possível essas complicações, e prestareis um bom serviço ao vosso próximo, que sem dúvida, ainda depois de curado da queimadura, arderá no desejo de vos significar o seu agradecimento.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Bibliotheca da Infância Cathólica, n.º 1.º, com a approvação do sr. D. António Barroso. E' uma linda collecção de contos moraes, próprios para distribuição de prémios nos collégios e casas religiosas e para os meninos da primeira communhão. Este 1.º n.º divide-se em tres partes: a Fé, a Esperança e a Caridade. Preço de cada volume, de 100 pag., in-32.º, 50 reis; 25 exemplares, 1\$000; 50, 1\$800;

100, 3\$000. A' venda em casa dos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—Porto.

—A Estancia de S. Vicente e seus elementos de cura, por Manuel Amorim. E' um opusculozinho de 56 páginas, bellamente illustrado, em que o auctor, director clinico daquelle estabelecimento hydroterápico, faz delle uma justa propaganda.

—Sermão da adoração da Cruz, 6.º da Bibliotheca do pregador, pela Estrella do Norte. Sam 22 páginas bem impressas e de bom papel. Quanto à substancia, ha ali—em nosso entender—demasiado luxo de formas, onde o sermão apostólico pedia mais suco de Evangelho. Custa 100 reis, na Livraria Figueirinhas, editora (Porto).

—Sermão da Resurreição, 7.º da mesma collecção. Quanto à parte material, é em tudo semelhante ao anterior. Quanto à substancia, encontramos nelle passos que nos agradam: mas não o podemos apresentar por modelo, porque o vemos modelado, em boa parte, por uma oratória que não é a dos grandes mestres do pulpito; notando-se que não chamamos mestres aos Alves Mendes nem a outros da mesma escola, que felizmente nos parece que vai perdendo terreno. Custa 100 reis, na mesma livraria.

—A Civildade, pela redacção da Educação Nacional. E' um bonito opusculo de 74 páginas, em que se contém os principaes deveres de cortesia e compostura exterior que devem ser praticados por uma creança. Cada capitulo é seguido dum questionário de recapitulação e duma série de themas para exercicios de redacção. Custa 100 reis em brochura e 140 cartonado. Vende-se na Livraria Figueirinhas, editora (Porto). Desta casa temos ainda em nosso poder mais algumas obras de tomo bastante mais luzido, as quaes iremos apreciando segundo no-lo permittir o tempo. Da demora pedimos desculpa.

—Almanaque do Operário, pelo Padre Benevenuto de Sousa. Um almanaque é para se ler durante um anno. Pela parte que já lemos e por vermos quem é o auctor, julgamos que na lettra tudo será útil ou inoffensivo. Quanto a gravuras—desculpe-nos o zeloso auctor—, já não é a primeira vez que nelle topamos algumas, que, a termos ali jurisdicção, não haveriam entrado numa obra destinada a moralizar.

—A situação da Madeira, discurso parlamentar do deputado Cônego António Homem de Gouveia. Este consciencioso estudo é um brado patriótico do illustre deputado nacionalista em favor da sua querida ilha; o que não quer dizer que seja obra de estreito egoísmo: sam mais altas as vistas do auctor. A edição é da Typographia do Bem Publico (Lisboa).

—Necessidade do descanso semanal. E' outro discurso parlamentar, em que o mesmo illustre deputado põi a momentosa questão no seu verdadeiro pé. Honra lhe seja, ao zeloso sacerdote, que assim se empenhou perante a Câmara dos Deputados para que a lei do descanso viesse e fosse o que devia ser, e que infelizmente não é. A edição é da mesma casa.

—Descanso dominical, por Zuzarte de Mendonça. Sam 23 páginas, de formato grande e composição miúda, em que o auctor, já largamente conhecido na imprensa portuguesa como excellente escriptor cathólico, trata hábil e valentemente o assumpto que se propôs, deixando mal ferida a Associação dos jornalistas e o sr. Theóphilo Braga, escriptor e fallador desde muito famoso pelos seus desconcertos. O brilhante opusculo tem approvação e recommendação do sr. Arcebispo de Mitylene, e saú das Officinas de S. José (Lisboa).

Encontra-se à venda em Braga, na Livraria Escolar, de Cruz & C.º;

no Porto, na Livraria Portuguesa Editora, Largo dos Loyos. O preço é de 50 reis.

## LITTERATURA

### FABULAS

1.º

Com razão perde os bens proprios  
Quem os alheios deseja:—  
A prova desta verdade  
No que se segue se veja.

Por um rio um cão nadando  
Carne na bocca levava;  
O espelho da clara lymphá  
Sua imagem retratava.

Uma presa semelhante  
Julgando outro cão levar,  
Abaixou na agua o focinho  
Para o fim de lha furtar.

Abre a bocca e larga a sua  
Em quanto que na outra preia,  
Mas illudido ficou  
Sem a sua e sem a alheia.

2.º

Nunca foi fiel nem boa  
C'o potente a sociedade;  
Esta fabula seguinte  
Testifica tal verdade.

A cabra, a vacca e a ovelha  
(Que soffre quem a injuria)  
C'o Leão foram nas selvas  
Fazer todas companhia.

Um grande cervo caçaram,  
E depois de repartido,  
D'est'arte o fero Leão  
Por todas tres foi ouvido.

A primeira parte é minha,  
Por que me chamo Leão;  
A segunda por ser forte;  
A outra por valentão.

Não o pagará barato  
O que na quarta pegar:  
Assim veio o tal protervo  
Toda a presa a arrebar.

3.º

De um ladrão célebres bôdas  
Esopo presenciou;  
A narrar o que se segue  
Sem demora começou.

Tendo o Sol antigamente  
Os intentos de casar,  
Para os ceus as rãs afflictas  
Começaram de gritar.

Excitado co' a algazarra,  
Perguntou Jove sua causa:  
Uma falla, as outras calam-se,  
E aos gritos seus fazem pausa:

—Quando um Sol os lagos secca,  
E à sede nos faz morrer,  
Se casar, se tiver filhos,  
Então de nós que ha-de ser?—

4.º

Em alterar-se o governo,  
Nada muda o desgraçado,  
Mais que o nome do senhor;  
O que vou dar por provado.

Num prado, tímido velho  
Um jumento apascentava.  
Eiz o clamor do inimigo  
De subito o amedrontava.

Vira-se para o animal,  
E lhe aconselha fugisse,  
Porque nas mãos inimigas  
Descuidado não caísse.

Mas o asno, mui serodio,  
Dizia ao velho pastor:  
Pensas que duas albardas  
Me ha-de pôr o vencedor?

Nega o velho:—e o asno lhe torna:  
Sirva eu a quem servir,  
Bem me importa! em tanto eu possa  
Minha carga conduzir.

Trad. de

J. S. S.

## CURIOSIDADES

**Aves mortas.**—Den-se em Tuttlingen, no Wurtemberg, um facto curioso. Os operarios encarregados da reparação dum conducto electrico aereo viram que uma columna de fundição, que servia de suporte a fios transversaes, estava completamente cheia de cadaveres de aves. Outras columnas forneceram um resultado analogo, e assim se calcula em muitas centenas o numero das aves que pereceram. Eiz-aqui a explicação deste facto, á primeira vista muito estranho: as columnas sam encimadas por um isolador de porcelana, fixado numa tampa metallica com alguns buracos e que em parte encaixa na fundição. As aves em busca de logar onde fizessem os seus ninhos, penetraram naquelles buracos; e como não podiam tornar a sair, porque elles eram muito pequenos para poderem tomar o vôo, caiam no fundo da columna e ali morriam miseravelmente. Assentou-se em modificar essas columnas mortíferas.

**Lgrimas.**—Mais uma vez a sciencia submetten as lgrimas a uma analyse. E houve quem descobrisse que ellas sam antisepticas e benéficas: foi o dr. Lindhal, de Copenhague. Descobriu que ellas constituíam um veneno mortal para os bacillos de alguns tumores. Mas das diversas experiencias a que se entregou, resulta que as lgrimas se devem empregar frescas e no estado nativo. Conservadas e arrefecidas ou mesmo artificialmente reaquecidas, já não teem acção therapeutica. Não ha duvida que ellas teem uma grande efficacia, mas para curar as doenças de almas. Quando sam sinceras, servem para dealbar o coração e conseguir de Deus uma plena indulgencia das nossas culpas. Não as empreguemos noutra coisa, que é profaná-las.

## NOTICIARIO

**O nosso jornal.**—Alguem, a quem o nosso modesto semanario agrada sobremaneira, e que deseja, como nós, o seu progresso e a maxima vulgarização, lembra-nos a conveniencia de o tornar, não nas doutrinas, porque essas sam, como todos sabem, boas, mas na sua parte material e quiçá no interesse geral, um periodico com todos os predicados do jornalismo moderno, com offerta de brindes aos seus assignantes, a exemplo de outros collegas nossos, com illustrações, sempre que isso seja possível, variando e augmentando a parte noticiosa e finalmente introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis ao fim a que visa.

Eram e sam esses os desejos da Empresa, e nenhuma a

duvida teremos em fazer tudo quanto seja possível. Necessitamos, porém, da boa vontade de todos os nossos actuaes assignantes e dos nossos amigos que nos têm coadjuvado, já com os seus recursos, já com os seus trabalhos litterarios.

A vulgarização está na sua mão. Uma vez vulgarizado, crescendo um pouco mais a assignatura, que actualmente não dá margem a quaesquer despêsas extraordinarias, a Restauração modificar-se-ha, offerecerá premios aos seus assignantes que paguem pontual e adiantadamente as suas assignaturas e nenhuma duvida temos em o apresentar illustrado, pois que, para isso, nos não escasseiam os elementos materiaes necessarios.

Portanto, mãos á obra. Venham em nosso auxilio os recursos daquelles que no-los podem dispensar, põnham os nossos amigos o seu valimento a nosso lado, e tudo estará remediado, entrando o nosso semanario, assim, no seu 5.º anno, completamente transformado.

Trabalhando todos, tudo poderá conseguir-se, porque nada ha que nos pareça irrealizavel.

**Reunião.**—No Bom Jesus do Monte, em Braga, reuniram-se na ultima quinta-feira os rev.º presbyteros, que ha dez annos concluíram no Seminario Conciliar daquela cidade o seu curso de Theologia. Depois de suffragarem as almas de alguns concdiscipulos fallecidos, e cumprimentarem o sr. Arcebispo Primás e os antigos professores, tiveram no Bom Jesus um banquete.

Deste concelho assistiram a essa festa por todos os titulos muito sympathica os seguintes presbyteros que fizeram parte do curso de 1897: rev.º conego dr. Aarão Pereira da Silva, professor no Seminario-Lyceu; Francisco Mendes Pinheiro, Abade de Britteiros; João Ferreira Gomes, idem de Gonça; José de Abreu Carneiro, de Vermil; José Luciano Themudo Barbosa, de Villa Nova das Infantas; Justino José Cardoso Guimarães, de Arosa; José Fernandes de Araujo, de Gondomar; Manoel Ferreira Ramos, Presidente do Circulo Catholico de Operarios, e Rufino Monteiro Esteves, ex-parocho de Gominhões.

### Creadores de gado.

—Pelo ministerio do reino foi expedida novamente uma circular aos governadores civis do continente e ilhas, recommendando todo o auxilio nas informações ao fiscal do actual contracto do fornecimento de carne de vacca para consumo da cidade de Lisboa, que pelo mesmo for opportunamente solicitado ás auctoridades administrativas e presidentes das camaras municipaes, acerca dos possuidores e creadores de gado vaccum, garantindo-se à agricultura as vantagens resultantes das offertas directas do seu gado, com a repressão de abuso nas mesmas offertas, por individuos que, sem titulo legal, as explorem em proveito proprio, em detrimento dos verdadeiros creadores.



